

SLAM FORTALEZA

Slam Fortaleza

Ana Sofia da Silva Amorim¹

Maria Eva de Sousa Ribeiro¹

Jane Chaves Oliveira²

Francisca Danielle Ferreira Freitas³

Resumo:

O letramento literário ainda representa um desafio nas aulas de Língua Portuguesa, sobretudo ao se buscar despertar o interesse dos alunos pela poesia. Com frequência, os textos literários são usados apenas como pretexto para o ensino de gramática, o que distancia o estudante da literatura. Diante disso, observou-se, em uma turma da 7ª série, desmotivação para a leitura e dificuldades de compreensão e interpretação textual, competências também trabalhadas em Artes. Para enfrentar essa problemática, desenvolveu-se um projeto interdisciplinar fundamentado nos estudos de Rojo e Moura [2012, 2019], sobre multiletramentos; de Cosson [2012], acerca do letramento literário; na afetividade de Wallon; na abordagem triangular de Ana Mae Barbosa [1998]; nas contribuições de Lenhard [1973] sobre o contexto sociocultural; e nas orientações da BNCC [2018]. O objetivo foi promover o letramento literário por meio de uma batalha de poesia falada (*slam*), estimulando leitura e escrita de forma lúdica, protagonismo e reflexão crítica sobre temas sociais. Os alunos criaram e apresentaram poemas sobre machismo e racismo, demonstrando

Abstract:

Literary literacy remains a challenge in Portuguese language classes, especially when aiming to spark students' interest in poetry. Literary texts are often used merely as a pretext for grammar instruction, which distances students from literature. In this context, a 7th-grade class was observed to show low motivation for reading and difficulties in comprehension and interpretation, skills also developed in Art classes. To address this issue, an interdisciplinary project was developed, grounded in the studies of Rojo and Moura [2012, 2019] on multiliteracies; Cosson [2012] on literary literacy; Wallon's theory of affectivity; Ana Mae Barbosa's [1998] triangular approach; Lenhard's [1973] contributions on sociocultural context; and the guidelines of the BNCC [2018]. The main objective was to promote literary literacy through a spoken-word poetry battle (slam), encouraging reading and writing in a playful way, fostering student protagonism, and promoting reflection on social issues. Students created and performed poems addressing sexism and racism, demonstrating engagement, autonomy, and critical awareness. The results indicate that slam is an effective

1. Estudantes do 8º ano da Escola Municipal Antonio Correia Lima.

2. Especialista em Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura. Professora de Língua Portuguesa na Escola Municipal Antonio Correia Lima.

3. Artista-docente, graduada pelo curso de licenciatura em Dança da Universidade Federal do Ceará (UFC), especialista em ensino infantil pela Faculdade São Luís. Professora de Arte na Escola Municipal Antonio Correia Lima.

engajamento e autonomia. Conclui-se que o *slam* é uma estratégia eficaz para o desenvolvimento do letramento literário e do pensamento crítico-reflexivo, tornando o ensino de literatura mais significativo e humanizador.

Palavras-chave: *slam*. Letramento Literário. Poema. Arte.

strategy for developing literary literacy and critical-reflective thinking, making literature teaching more meaningful and humanizing.

Keywords: *slam*. Literary literacy. Poems. Arts.

1 INTRODUÇÃO

O letramento literário é um dos grandes desafios da disciplina de Língua Portuguesa, principalmente, quando se trata de despertar o gosto e a fruição por textos poéticos. No contexto dos alunos da 7ª série, na Escola Municipal Antonio Correia Lima, além da falta de interesse pela leitura, havia uma dificuldade também na abstração, compreensão de símbolos, metáforas e imagens poéticas. Outro fator preocupante que afetava o desempenho e as relações interpessoais dos alunos, durante a aula, eram as brincadeiras preconceituosas realizadas por alguns, como piadas machistas e racista. Vale destacar que o contexto do bairro Vila Velha, onde está situada a escola, é perpassado por diversas situações de violência, como as de gênero e de raça. Essa realidade afetava, direta ou indiretamente, o engajamento dos alunos, a maneira de se relacionar e a forma de ver o mundo. Isso exposto, questionou-se: que gênero poético poderia gerar o interesse pelo seu valor estético, pelos temas abordados, e que, além disso, pudesse provocar o desejo de protagonizar como criadores?

Com esse propósito, passou-se a observar, nas aulas de Artes, que o estilo musical que atraía os alunos era o Rap e o *Trap*, e, por sua vez, nas aulas de Língua Portuguesa, observou-se o interesse por poemas com temas relacionados à realidade do bairro. A partir dessas percepções, ambas as disciplinas se aproximaram com o objetivo de discutir o letramento literário dos estudantes. Com isso, constatou-se a importância de propor intervenções pedagógicas que, além de despertar o gosto por textos poéticos, inspirasse a expressão do livre pensamento sobre questões de sua realidade, usando a criatividade e o pensamento crítico e promovendo o protagonismo juvenil. Desse modo, propôs-se aos alunos da 7ª A, manhã, a organização de um evento, que envolveria leitura, escrita e oralidade: uma batalha de poemas falados, o *slam*.

A palavra *slam* é uma onomatopeia da língua inglesa utilizada para indicar o som de uma batida de porta ou janela, semelhante ao "pál" na língua portuguesa. Além disso, o termo *slam* é utilizado para se referir às finais de torneios de *baseball*, tênis, bridge e basquete. [NEVES, 2017, p. 93]. No âmbito da poesia, foi usado pela primeira vez por Mark Kelly Smith, poeta e operário da construção civil, em 1986, para nomear uma performance poética, criada por ele, chamada "Uptown Poetry *slam*", considerado o primeiro "poetry *slam*", que ocorria em um bar de jazz na vizinhança de um bairro operário no norte de Chicago no Estados Unidos. Posteriormente, nomeou-se também de *slam* os campeonatos de performances poéticas. Essa competição surgiu, com o propósito, justamente, de atrair um público que não costumava apreciar literatura. No Brasil, chegou em 2008, em São Paulo, por meio da artista e escritora Roberta Estrela D'Alva, com eventos que ocorrem em espaços públicos, no centro e nas periferias, sendo acessível a todos, ou seja, qualquer pessoa pode performar um poema ou ser plateia ou ser jurado. [D'ALVA, 2011, p. 120]

As apresentações incluem poesias autorais de até três minutos, que podem ser decoradas ou lidas na hora. Os participantes não podem usar figurinos, cenários ou instrumentos musicais. Os jurados são escolhidos aleatoriamente na plateia para dar notas de zero a dez, e o participante, com a maior nota, vence. Os temas abordados nos poemas são livres, mas, em geral, tratam de questões da atualidade, como desigualdades sociais, discriminação, violências e a vida nas periferias, despertando a reflexão da plateia sobre esses problemas. Segundo D'Alva (2019, p. 270), o formato do *slam* democratiza o acesso à poesia, pois ocorre como um jogo cênico no qual a torcida, a emoção e o senso de participação fazem parte do encontro. Para a artista, a competição é um movimento social, cultural e artístico, reconhecido mundialmente, que tem sido utilizado como ferramenta para criar espaços de manifestação da livre expressão poética, do livre pensamento e da diversidade. Ademais, a escritora destaca a impressionante adesão do público jovem nos campeonatos (D'ALVA, 2019, p. 270 e 271).

Por último, o presente projeto foi inspirado pela experiência exitosa do *slam* Interescolar, uma competição entre as escolas estaduais, existente desde 2015, que ocorre na cidade de São Paulo, idealizado pela professora Cristina Assunção e pelo poeta Emerson Alcalde. A vivência nas escolas foi tão significativa que se consolidou em uma obra chamada Das Ruas para as escolas, Das escolas para as Ruas: *slam* Interescolar-SP ganhadora do Prêmio Jabuti de Literatura, na categoria de fomento à leitura, no eixo inovação em 2021. Em 2018, o *slam* tornou-se instrumento pedagógico, na BNCC, a fim de promover a apreciação de manifestações artísticas e culturais diversas, a mobilização destas linguagens e o protagonismo em produções autorais (BRASIL, 2018, p. 157). Desse modo, pode-se concluir que, por meio desta batalha, é possível discutir as questões da contemporaneidade, desenvolver o letramento literário crítico, o pensamento reflexivo e a oralidade.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta parte do estudo, analisa-se contribuições de renomados pesquisadores, tais como a construção do conceito de multiletramentos de Rojo e Moura (2012, 2019); o entendimento de letramento literário de Cosson (2012); a afetividade de Wallon; a aquisição de conhecimento na sociologia da educação de Lenhard (1973); o ensino de arte na perspectiva de Barbosa (1998); bem como, as orientações pedagógicas da BNCC (2018) a fim de fundamentar teoricamente a implementação do projeto *slam* Fortaleza, nome este atribuído pelos próprios estudantes.

Rojo e Moura (2019, p. 17) apontam que, no Brasil, o conceito de letramento somente passa a ter sua constituição mais bem definida quando os novos estudos do letramento chegam, em 1995, com a publicação de Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita, de Ângela Kleiman. Para os autores, o conceito assume uma perspectiva socioantropológica, uma vez que as práticas letradas passam a ser consideradas modos culturais de utilizar a linguagem escrita com que as pessoas lidam em suas vidas cotidianas, sejam elas alfabetizadas ou não. A partir dessa compreensão, os estudiosos destacam a importância do reconhecimento das variadas comunidades e culturas, dos diversos contextos sociais e culturais, originando uma infinidade de práticas letradas. Por isso, defendem o uso do termo letramento no plural.

Com o advento das novas mídias digitais, no final do século passado, outras linguagens foram inseridas nos textos escritos. Além disso, o mundo mudava rapidamente com a globalização que promovia um

intercâmbio cultural entre os povos. Em 1996, um grupo de pesquisadores dos letramentos ingleses, americanos e australianos reuniu-se, em Nova Londres, EUA, para discutir sobre as mudanças que estes novos acontecimentos estavam causando aos textos e aos letramentos. O grupo, conhecido como Grupo Nova Londres (GNL), considerou que a multimodalidade, decorrente da pluralidade de linguagens, e a multiculturalidade, decorrente da globalização, estavam impactando não somente os textos, como também a linguística e a cultura das populações. (ROJO, MOURA; 2019 p. 19 e 20) Nesse sentido, o GNL criou o termo multiletramentos, que segundo Rojo e Moura possui um conceito diferente do de letramentos, conforme destacado:

Diferentemente do conceito de **letramentos [múltiplos]**, que não faz senão apontar para a multiplicidade e variedade de práticas letradas, valorizadas ou não nas sociedades em geral, o conceito de **multiletramentos** – é bom enfatizar – aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presente em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais elas se informa e se comunica (MOURA, ROJO; 2012, p.13).

A partir dessa compreensão, Rojo e Moura explicam que estes textos estão circulam socialmente, e caracterizam-se, a partir da multiplicidade de culturas, como híbridos e mestiços, uma vez que se originam de diferentes letramentos, seja vernaculares ou dominantes, bem como de diversos campos, da cultura erudita, popular, marginal, por exemplo. Havendo, assim, uma produção cultural que não mais considera essas divisões dicotômicas, abrindo espaço para novas experimentações:

Para García Canclini, "essa apropriação múltipla de patrimônios culturais abre possibilidades originais de experimentação e de comunicação, com usos democratizadores"(García Canclini, 2008[1989]:308). Nessa perspectiva, trata-se de descolecionar os "monumentos" patrimoniais escolares, pela introdução de novos e outros gêneros de discurso – ditos por Canclini "impuros" –, de outras e novas mídias, tecnologias, línguas, variedades, linguagens. (ROJO, MOURA; 2012 p. 16)

O trabalho realizado pelo GNL resultou em um manifesto, chamado *A Pedagogy of Multiliterancies - Designing Social Futures*, que afirmou a necessidade da escola inserir esses novos letramentos emergentes da sociedade contemporânea, incluindo em seus currículos uma variedade de culturas já presentes na sala de aula. Rojo e Moura destacam que o GNL considerou, inclusive, que o não tratamento de tensões sociais, como lutas entre gangues, conflitos culturais e intolerância contribui para o aumento da violência social e para a falta de futuro da juventude. (ROJO, MOURA; 2012 p. 12)

Somando-se a isto, Rojo e Moura (2019, p. 16) defendem que somente é possível desenvolver as habilidades e capacidades de compreensão, interpretação e produção de textos escritos com a participação do estudante nas diversas práticas letradas. A escola, portanto, deve ser uma agente na democratização destas práticas, criando eventos de leitura e escrita, que envolvam o estudo prévio com os textos escritos, e que integrem os alunos em práticas de leitura e escrita socialmente relevantes que eles ainda não dominem.

Considerando o exposto acima, pode-se dizer que o *slam* é uma nova prática letrada capaz de inserir os alunos no gênero poético a fim de promover uma reflexão crítica e humanizadora sobre temas importantes. Apresenta-se como um novo letramento uma vez que articula poesia e performance, desse modo, mesclando linguagens, bem como nasceu como uma manifestação social, sendo, atualmente, reconhecido como

movimento cultural e artístico que democratiza a poesia, abrindo espaço para experimentações, tratando de temas atuais, muitas vezes, críticas sociais, necessárias de serem faladas e ouvidas.

De acordo com Cosson (2012), o letramento literário é uma prática social e, por isso, é responsabilidade da escola. Desse modo, é no meio escolar que se aprende os mecanismos de interpretação, de compreensão dos signos, das metáforas e das imagens poéticas, sendo esse aprendizado o que será reproduzido nas leituras literárias fora da escola. Nesse sentido, o autor defende que o letramento literário, não é a simples leitura desses gêneros de textos, mas é, principalmente, a busca dos seus sentidos:

[...] professor de Literatura [...] é seu dever explorar ao máximo, com seus alunos, as potencialidades desse tipo de texto. Ao professor cabe criar as condições para que o encontro do aluno com a literatura seja uma busca plena de sentido para o texto literário, para o próprio aluno e para a sociedade em que todos estão inseridos. Em suma, se quisermos formar leitores capazes de experienciar toda a força humanizadora da literatura, não basta apenas ler (COSSON, 2012, n.p.).

Em consonância com o exposto, buscou-se explorar o estudo de poemas relacionados às vivências dos alunos, como uma forma de aproximá-los do sentido dos textos, uma vez que estes temas que despertavam interesse e engajamento da turma, e auxiliá-los nos processos de compreensão e interpretação das metáforas e imagens poéticas. Na segunda e terceira etapa do projeto, foram realizadas leituras, escutas de declamação e análises de poemas, promovendo o debate em grupos sobre seus temas, bem como seus recursos estilísticos, suas metáforas, seus ritmos e imagens poéticas.

Para componente de Língua Portuguesa, segundo orientações da BNCC, cabe proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. (BRASIL, 2018, ps. 67). Nesse sentido, o projeto explorou uma das competências específicas, da BNCC (BRASIL, 2018, p.198), do componente curricular de Arte: "pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte." Vale destacar que o documento traz a Arte como um meio de entender o mundo e os conceitos artísticos, de interagir com eles, a partir das experiências do próprio indivíduo como sujeito atravessado pelas vivências de sua comunidade. Entende-se que o aluno é um indivíduo atravessado pelas experiências de mundo que o rodeiam e na periferia essas vivências pressupõem uma atenção ainda maior do professor, concorda-se com Henri Wallon quando considera que:

[...] um indivíduo concreto, situado, inserido em meio cultural; levava-nos, portanto, a compreender de uma forma mais ampla o aluno X, numa escola Y, numa comunidade Z, que oferecia determinadas condições de existência, criando características específicas a ser conhecida pelo professor para dar direcionamento ao seu processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais produtivo (MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de, 2011, p.16).

Desse modo, a afetividade em Wallon vem alertar para as necessidades que advêm desse ser morador da periferia de Fortaleza. Dito isto, trabalhar as dificuldades dos estudantes em relação a compreensão de abstração, simbologia e signos, necessitava estar próximo de suas experiências artísticas prévias. Reforçando, portanto, a escolha do *slam* como meio de trabalhar essas dificuldades, principalmente, por fazer parte do movimento Hip Hop, advindos dos *raps* e da arte periférica.

A Escola Antônio Correia Lima faz parte de um bairro da periferia de Fortaleza, portanto, inserida nas questões sociais como a violência generalizada, mas, principalmente, a violência doméstica e outros abusos contra a mulher. No geral, é algo que se evidencia nas vidas desses adolescentes. O *rap*, *funk* e *trap* fazem parte de um contexto artístico ao qual estes alunos têm acesso facilitado. Então, abordar assuntos que fazem parte do cotidiano, por meio da estética do *slam*, ajuda-os a expressarem suas próprias ideias e suas observações sobre estes assuntos. Em Arte, a abordagem aos conteúdos precisa contemplar a experiência dos alunos. Na prática, a partir do fazer, em que criam suas próprias letras e poesias de acordo com o que pensam, discutindo também sobre o que foi criado.

Os alunos estudaram a declamação de *slammers*, as suas poesias para terem referências estéticas sobre o *slam* e por último, mas não menos importante, a contextualização das produções, realizando discussões sobre os temas dos poemas, de modo a desenvolverem senso crítico. Todo esse processo é respaldado pela abordagem triangular de Ana Mae Barbosa no ensino de Arte em sala de aula. O projeto em si, respeita a ideia de que é de suma importância abordar a cultura local, pois, "os conhecimentos serão significativos para o aluno, à medida que se refiram a fatos concretos dele conhecidos, e valores refletir-se-ão em atitudes, à medida que os objetos a serem valorizados existam no âmbito do processo educativo." [LENHARD, Rudolf, 1973, p.106]. Assim, o trabalho, além de construir o letramento literário dos alunos, cria o hábito de analisar suas experiências estéticas em Arte, tornando-se um ser mais crítico e consciente dos processos históricos-sociais que o rodeiam, contribuindo para um pensamento crítico e reflexivo, bem como passam a construir sua identidade cultural, como protagonista, pois esta é "o interesse central e significa necessidade de ser capaz de reconhecer a si próprio, ou, finalmente, uma necessidade básica de sobrevivência e de construção de sua própria realidade" [BARBOSA, Ana Mae, 1998, p.14].

3 METODOLOGIA

Quanto à metodologia, o planejamento dos encontros e etapas foi realizado de maneira interdisciplinar, entre os componentes de Artes e Língua Portuguesa. Foram realizadas, durante as aulas, leituras individuais, compartilhadas e colaborativas; uso de recursos de multimídia; debates sobre os assuntos abordados nos textos; atividades coletivas de criação e organização; apresentação oral e registros em caderno.

O projeto, então, foi dividido em quatro etapas: na primeira, realizou-se um planejamento interdisciplinar; na segunda, buscou realizar uma revisão sobre os elementos composicionais dos poemas e estudo dos recursos estilísticos, como ritmo, imagens poéticas e figuras de linguagem, principalmente, assonância e aliteração; na terceira, foi possível conhecer a *slam* poesia e os participantes da batalha, estudar sobre direitos humanos, pesquisar sobre injustiças sociais, além de compreender as regras da competição; e, na quarta, quando ocorreu a culminância do projeto, elaborou-se de poesias e cartazes coletivamente, a votou-se o nome do *slam* da turma e o grito de guerra, organizou-se o evento, dividindo as funções de cada participante, e decorou-se a sala de aula para as apresentações.

A proposta iniciou com a organização, consultoria e pesquisa sobre a vertente artística do projeto: o *slam*. Em parceria com a professora de Arte, foram discutidos os métodos de abordagem e as especificidades da linguagem artística da música para introduzir a métrica na construção do *rap* e da poesia. Pesquisas sobre o contexto histórico e estético do *slam*, seus questionamentos sociais e suas técnicas foram postas em discussão para entender o que fosse possível de abordar em sala de aula.

Na segunda etapa do projeto, iniciou-se o trabalho em sala de aula, foram distribuídos dois poemas por grupos. A porta, de Vinícius de Moraes, e Lígia e os idiotas, de Fabrício Corsaletti, com o objetivo de realizar a leitura, conversar e debater sobre os sentimentos e sentidos provocados pelos textos, relembrar seus elementos composicionais, como versos, estrofes, rimas, além de reconhecer a variedade poética nos dois textos, um é de forma fixa e o outro de forma livre respectivamente. Finalizando, cada grupo foi identificando as características de cada texto e, posteriormente, comparando ambos.

No encontro seguinte, realizou-se uma atividade individual com o poema A onda, de Manuel Bandeira, para perceber a entonação, o ritmo e as imagens poéticas. Após ouvir uma leitura declamada, foi possível identificar o ritmo do poema, bem como a imagem poética do mar que ele criava. Em seguida, os alunos foram provocados a identificarem que elementos no texto geravam seu ritmo. Após lerem mais de uma vez, individualmente, alguns alunos começaram a perceber que a sonoridade era causada pela repetição de alguns sons e letras. Além disso, os estudantes foram instigados a observar a composição gráfica do poema, e, rapidamente, identificaram a referência ao movimento das ondas do mar. Para concluir essa etapa, estudou-se quatro haicais, com a mesma finalidade, perceber a repetição de sons e as imagens poéticas geradas por esse efeito. Depois de realizarem essa atividade, sistematizou-se o conteúdo aprendido, construindo a definição de duas figuras de linguagem: aliteração e ressonância.

Dando continuidade a esse estudo, assistiu-se a declamação do poema Brasil com P, do rapper Gog, a fim de observar e compartilhar as sensações causadas pelo texto, as impressões e as palavras mais marcantes, sendo possível também identificar as imagens poéticas geradas pela repetição do som da letra P, bem como a história relatada no poema. Para finalizar essa etapa, assistiu-se à declamação do poema Tem gente com fome, de Solano Trindade, feita por sua filha Raquel Trindade, para analisar a sonoridade, ritmo, entonação, repetição de sons, além do compartilhamento de impressões sobre o texto, destacando as questões sociais trazidas em ambos os poemas.

Na terceira etapa, foram expostos vídeos da declamação de três *slammers* sem que a turma soubesse do que se tratava. Após assistir, os alunos, em grupos, tinham que responder, debatendo entre si, um roteiro de perguntas sobre o tema principal e secundário do texto, a entonação, as emoções transmitidas pelos poetas, bem como as expressões corporais; deviam, também, observar o ambiente da apresentação, descrevendo os elementos presentes nele. O primeiro vídeo trazia a declamação da poetisa Matriarcaka, do poema Histórias, em uma batalha que foi campeã, em 2021, organizada pelo Coletivo *slam* da Guilhermina, na praça da estação Guilhermina-Esperança em São Paulo. No segundo vídeo, apresentava-se a *slammer* Rafaela Rodrigues, que ficou em segundo lugar no *slam* Interescolar, competição que ocorreu na cidade de São Paulo em 2018. O terceiro foi a apresentação da *slammer* Natália Pinheiro, na batalha que ocorreu no Ceará, em 2019, em Sobral, *slam* Ceará. Por último, assistiram ao vídeo do *slam* Campeão realizado pela turma do 8ºB manhã, de 2023, a fim de observarem e descreverem a função de cada participante e como se deu a organização do evento. Ao final do encontro, foram ouvidos todos os grupos e construído em conjunto um conceito de *slam* a partir dos vídeos assistidos e das reflexões resultantes dos debates em grupos.

Ainda durante essa etapa, os alunos foram questionados sobre o que entendiam por direitos humanos. Com os mesmos grupos do encontro anterior, assistiram a vídeos sobre o que são os direitos humanos, sua importância para sociedade, preenchendo um roteiro de perguntas sobre o assunto. Logo depois, assistiram

a vídeos que traziam situações de injustiça social, para que pudessem identificar quais direitos estavam sendo violados e conversar sobre se já viveram alguma situação semelhante. Os alunos puderam também pesquisar, utilizando chromebooks, dados e estatísticas relacionadas a problemas sociais enfrentados pela população em razão da não garantia de alguns direitos humanos, entendendo a relevância desses direitos para uma vida digna. No encontro seguinte, último momento desta etapa, os grupos assistiram a entrevistas e reportagens sobre o *slam* para conversarem entre si e responderem um roteiro sobre o que é, como acontece, quais os participantes, onde acontece e quais as regras mais importantes. Ao final, sistematizou-se todo o conhecimento compartilhado pelos grupos para a construção desses conceitos e das normas da competição.

Na quarta etapa, cada grupo produziu, em sala de aula, coletivamente, um poema para disputar a batalha, com temas definidos, racismo e machismo. Nos momentos seguintes, os grupos ensaiaram a declamação, votaram o nome do *slam*, "*slam Fortaleza*", e o grito de guerra, "Atenção, cidadão! Os estudantes vão passar! Pra fazer o racismo e o preconceito acabar!", para o dia da batalha. Em casa, fizeram pesquisas sobre os temas para a produção de cartazes. Na culminância do projeto, os alunos organizaram a sala, definiram as apresentadoras e a ordem das apresentações. A batalha contou com 6 *slammers* que declamaram os poemas de autoria coletiva, recebendo notas dos jurados, constituído por um integrante de cada grupo, selecionados pela professora naquele momento de forma aleatória. Ao final, foi realizada a contagem dos pontos para a declaração do *slammer* campeão. A experiência foi muito rica, uma vez que os alunos expuseram de forma sensível e empática o que pensam sobre temas tão presentes na realidade, ao mesmo tempo expressando um pensamento crítico sobre questões sociais com propósito de mudança.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O desenvolvimento do projeto Slam Fortaleza evidenciou, na prática, os pressupostos teóricos discutidos neste estudo. Desde as primeiras etapas, voltadas à revisão do gênero poético e à análise de poemas, observou-se um crescente engajamento dos estudantes, especialmente quando os textos dialogavam com suas realidades. Essa constatação confirma a perspectiva de Wallon (*apud* MAHONEY; ALMEIDA, 2011), para quem o aluno é um sujeito concreto, situado em um meio sociocultural que influencia sua aprendizagem. Assim, reconhecer as vivências desses adolescentes, marcadas por desigualdades e violências, foi essencial para mobilizar afetividade, curiosidade e participação ativa nas atividades.

A escolha do *slam* como eixo do projeto também se mostrou coerente com a proposta de multiletramentos de Rojo e Moura (2012, 2019), ao integrar diferentes linguagens (verbal, corporal, sonora e visual) e valorizar a pluralidade cultural da comunidade escolar. A performance poética permitiu que os alunos se expressassem por meio de um gênero híbrido e mestiço, situado entre a arte popular e a crítica social, configurando uma prática letrada que rompe com os limites tradicionais da escola. Dessa forma, o projeto concretizou a função democratizadora da escola, conforme defendem os autores, ao promover práticas de leitura e escrita socialmente significativas.

Do ponto de vista do letramento literário, conforme Cosson (2012), o *slam* possibilitou aos alunos a experiência estética e simbólica com o texto poético, indo além da leitura mecânica e aproximando-os da busca de sentidos, imagens e metáforas. A exploração de temas como machismo e racismo, vividos direta ou indiretamente pelos estudantes, favoreceu uma leitura humanizadora, que articula arte, crítica

e cidadania. A reflexão sobre esses temas emergiu da escuta de *slammers* e da análise de versos de forte teor social, o que estimulou a compreensão de conceitos complexos, como misoginia e feminismo, a partir das próprias experiências dos alunos.

Em consonância com as orientações da BNCC (2018), o projeto contribuiu para o desenvolvimento de competências de leitura, escrita e apreciação estética nos componentes de Língua Portuguesa e Arte. A abordagem interdisciplinar atendeu ao princípio da formação integral, articulando expressão artística, sensibilidade e consciência crítica. Nesse sentido, a metodologia dialogou com a abordagem triangular de Ana Mae Barbosa (1998), ao valorizar o fazer artístico (produção de poemas e performances), a apreciação (análise das declamações) e a contextualização (discussão sobre os temas sociais abordados).

A dimensão afetiva e cultural dos aprendizados foi fortalecida quando os alunos se reconheceram como autores e protagonistas. Conforme Lenhard (1973), a aprendizagem é significativa quando parte da experiência concreta do educando e se ancora em valores de sua realidade. Essa perspectiva foi observada na criação coletiva das poesias, nas discussões sobre desigualdade e identidade e na culminância do projeto, em que os próprios estudantes organizaram o evento. Os resultados demonstram que o *slam* Fortaleza contribuiu para o fortalecimento do letramento literário, o desenvolvimento da criticidade e a construção da identidade cultural dos participantes, promovendo a integração entre emoção, arte e conhecimento, princípios que reafirmam a potência do ensino de literatura e arte na escola pública.

Figura 1 - Na sequência: *slammers* do Slam Fortaleza, jurados e plateia.



Fonte: Autor, 2024.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto teve como propósito principal promover o letramento literário por meio do gênero *slam* – um evento poético que valoriza a oralidade, a expressividade e o protagonismo juvenil. Buscou-se, ainda, estimular a leitura e a escrita de forma lúdica, incentivar reflexões críticas sobre temas sociais e desenvolver o protagonismo estudantil. A análise dos resultados confirmou que tais objetivos foram plenamente alcançados.

Ao revisitar o gênero poético e abordar temas próximos à realidade dos alunos, como machismo e racismo, foi possível despertar o interesse pela literatura e favorecer a compreensão de conceitos complexos, anteriormente distantes do repertório dos estudantes. A contextualização das discussões a partir das vivências individuais mostrou-se determinante para o engajamento coletivo e para o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo.

Além disso, a produção autoral e a participação ativa na organização do evento final consolidaram o protagonismo discente, permitindo aos alunos assumirem a criação, interpretação e gestão do projeto. Conclui-se, portanto, que o *slam* constituiu uma estratégia pedagógica eficaz para o fortalecimento do letramento literário e crítico, integrando arte, linguagem e cidadania em uma experiência de aprendizagem significativa e transformadora.

REFERÊNCIAS

- ALTENFELDER, Anna Helena. Cenpec. **Poetas da Escola**. 2021. Disponível em: https://escrevendoofuturo.org.br/caderno_docente/poema/o-poema-as-palavras-e-o-som/. Acesso em: 12 ago. 2024.
- ASSUNÇÃO, C. A.; JESUS, E. A. de; SANTOS [Chapéu], V. da S. [org.] **Das ruas para as escolas, das escolas para as ruas**. São Paulo: LiteraRua, 2021.
- BARBOSA, Ana Mãe. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998. 200 p.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018.
- CAMPOS, Marcos Lopes. **Batalha de slam**. Disponível em: https://wikifavelas.com.br/index.php/Batalha_de_slam. Acesso em: 18 out. 2024.
- COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014. 144 p. Disponível em: https://ler.amazon.com.br/?asin=B00AEFU27M&ref_=kwl_kr_iv_rec_1. Acesso em: 21 out. 2024.
- D'ALVA, Roberta Estrela. Slam: voz de levante. **Rebento**, São Paulo, v. 10, p. 268-286, jul. 2019. Disponível em: <https://www.periodicos.ia.unesp.br/index.php/rebento/article/view/360>. Acesso em: 30 mar. 2025.
- D'ALVA, Roberta Estrela. Um microfone na mão e uma ideia na cabeça: o poetry slam entra em cena. **Synergies Brésile**, [s. l.], v. 9, p. 119-126, 2011. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/ee0c9704b15895b7cf3d9956df401294/1?cbl=2049736&pq-origsite=gscholar>. Acesso em: 30 mar. 2025.
- D'ALVA, Roberta Estrela. O que é Poetry slam? **Top Dicas Sesc #48**. Florianópolis: Sesc Sc, 2017. [2 min.], son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bojuwnv6yd0>. Acesso em: 12 ago. 2024.
- FERREIRA, Nayane Oliveira. **CULTURA DE RUA E O "slam INTERESCOLAR"**: a literatura periférica na escola. 2022. 318 f. Tese [Doutorado] – Curso de Educação, Ciências Humanas, Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2022. Cap. 4. Disponível em: <https://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/3087>. Acesso em: 11 ago. 2022.
- HISTÓRIAS – Matriarcak – **Retomada Slam da Guilhermina** – Campeã. Realização de Coletivo Slam da Guilhermina. São Paulo: Monomito Filmes, 2021. [2 min.], color. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=k_PYbbZOYFk&list=PLk654CGicJJ3vVj9eFbF0F4Ag2zqLJLz. Acesso em: 12 ago. 2024.
- LENHARD, Rudolf. **Sociologia educacional**. São Paulo: Pioneira, 1973. 196 p.
- MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. A dimensão afetiva e o processo ensino-aprendizagem. In: Laurinda Ramalho de Almeida; Abigail Alvarenga Mahoney. [Org.]. **Afetividade e aprendizagem**: contribuições de Henri Wallon. 3ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011, v. 1, p. 15-24.

MARIANNA ZARONI PARRO. Nova Escola [org.]. **Plano de aula: Explorando a musicalidade dos poemas**. 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/planos-de-aula/fundamental/7ano/lingua-portuguesa/explorando-a-musicalidade-dos-poemas/4793>. Acesso em: 12 ago. 2024.

NEVES, C. A. B.. slams - letramentos literários de reexistência ao/no mundo contemporâneo. **Linha D'água**, [S.L.], v. 30, n. 2, p. 92-112, 27 out. 2017. Universidade de Sao Paulo, Agencia USP de Gestao da Informacao Academica [AGUIA]. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2236-4242.v30i2p92-112>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/134615>. Acesso em: 11 ago. 2024.

PINHEIRO, Natália. **Slam CE 2019**. Sobral: Vicente Sousa, 2019. [2 min.], color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OGIGP1avbDI&list=PLk654CGicJJ3vVj9eFbF00F4Ag2zqLJLz&index=3>. Acesso em: 12 ago. 2024.

PRIMO, Rosa; PARRA, Denise. **Invenções do Ensino de Arte**. Fortaleza: Expressões Gráficas e Editora, 2014. 188 p.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo. **Letramentos, mídias, linguagens**. São Paulo: Parábola, 2019. 224 p.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo [org.]. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012. 264 p.

SLAM INTERESCOLAR SP 2018 - EMEF Achilles de Oliveria Ribeiro [Final]. **Realização de Coletivo slam da Guilhermina**. São Paulo: Colapso, 2018. [2 min.], color. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=C6TeaGsM_8k&list=PLk654CGicJJ3vVj9eFbF00F4Ag2zqLJLz&index=2. Acesso em: 12 ago. 2024.